

PRÁTICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO

Leonardo Liziero^{ID¹}, Gildiney Penaves de Alencar^{ID²}

Emerson Hercules Leão Alves^{ID³} e Luiz Rogério Romero^{ID⁴}

Resumo

A prática docente em Educação Física pode assumir três posturas: tradicional, de desinvestimento pedagógico e práticas inovadoras. Este ensaio teve como objetivo analisar os desafios para a efetivação de práticas inovadoras no contexto escolar, estruturados em três eixos de desafios segundo Bagnara e Fensterseifer (2019): políticos, curriculares e didáticos. Os desafios políticos envolvem a compreensão da influência neoliberal nas políticas educacionais, que reduzem a formação humana à lógica mercadológica. Os desafios curriculares referem-se à legitimação da Educação Física como componente essencial da formação integral, superando o modelo esportivista e articulando-o ao projeto político-pedagógico das escolas. Já os desafios didáticos dizem respeito ao planejamento intencional, sustentado por mediações e princípios metodológicos que articulem teoria e prática. Conclui-se que práticas inovadoras não dependem de tecnologias ou de práticas pouco exploradas; englobam o domínio de elementos que garantam um trabalho pedagógico articulado, emancipador e fundamentado teoricamente.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas inovadoras; Formação Docente; Didática; Educação Física.

INNOVATIVE PRACTICES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: CHALLENGES FOR IMPLEMENTATION

Abstract

Teaching practice in Physical Education can assume three postures: traditional, pedagogically disengaged, or innovative. This essay aimed to analyze the challenges for implementing innovative practices in the school context, structured around three dimensions of challenges according to Bagnara and Fensterseifer (2019): political, curricular, and didactic. Political challenges

¹Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Professor de Educação Física da Escola Municipal Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: leonardo.liziero@ufms.br

²Doutorando em Saúde e Sociedade pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: gildiney.alencar@ufms.br

³Especialista em Educação Física Escolar e Inclusão pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: prof.mersao@gmail.com

⁴Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) e Professor Assistente junto ao Departamento de Educação Física da UNESP – Campus de Presidente Prudente, SP, Brasil. E-mail: luiz.romero@unesp.br



involve understanding the neoliberal influence on educational policies, which reduce human development to market logic. Curricular challenges refer to legitimizing Physical Education as an essential component of integral education, overcoming the sports-centered model and aligning it with the schools' pedagogical projects. Didactic challenges, in turn, relate to intentional planning supported by pedagogical mediations and methodological principles that connect theory and practice. It is concluded that innovative practices do not depend on technologies or on rarely used approaches; rather, they encompass the mastery of elements that ensure an articulated, emancipatory, and theoretically grounded pedagogical practice.

Keywords: Innovative pedagogical practices; Teacher Training; Teaching; Physical education.

PRÁCTICAS INNOVADORAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: DESAFÍOS PARA SU IMPLEMENTACIÓN

Resumen

La práctica docente en Educación Física puede asumir tres posturas: tradicional, de desinversión pedagógica e innovadora. Este ensayo tuvo como objetivo analizar los desafíos para la implementación de prácticas innovadoras en el contexto escolar, estructurados en tres ejes de desafíos según Bagnara y Fensterseifer (2019): políticos, curriculares y didácticos. Los desafíos políticos implican la comprensión de la influencia neoliberal en las políticas educativas, que reducen la formación humana a la lógica del mercado. Los desafíos curriculares se refieren a la legitimación de la Educación Física como componente esencial de la formación integral, superando el modelo deportivista y articulándolo con el proyecto político-pedagógico de las escuelas. Los desafíos didácticos, a su vez, se relacionan con la planificación intencional, sustentada en mediaciones y principios metodológicos que articulen teoría y práctica. Se concluye que las prácticas innovadoras no dependen de tecnologías ni de enfoques poco explorados; comprenden, más bien, el dominio de elementos que aseguran un trabajo pedagógico articulado, emancipador y teóricamente fundamentado.

Palabras clave: Prácticas pedagógicas innovadoras; Formación docente; Didáctica; Educación Física

1. Introdução

Os desafios da prática docente em Educação Física escolar são inúmeros e multifatoriais, envolvendo a falta de infraestrutura material, as precárias condições de trabalho, as lacunas na formação inicial e as dificuldades de acesso e domínio de diferentes modelos e estratégias de ensino, entre outros aspectos (Machado *et al.*, 2010; Souza; Nascimento; Fensterseifer, 2018). Nesse cenário,



a atuação docente, de acordo com González (2020), pode se manifestar em três diferentes perspectivas: (1) práticas tradicionais, caracterizadas pela centralidade no esporte, pela ênfase na dimensão procedural e pela seleção de atletas; (2) abandono docente ou desinvestimento pedagógico, marcada pela ausência de intencionalidade educativa; e (3) práticas inovadoras, fundamentadas em intencionalidades pedagógicas e ações didáticas coerentes com o cotidiano escolar, que constituem um campo de estudo para sua efetivação (Pires; Lazzarotti Filho, 2025; Maffei, 2022; Silva; Souza; Martins, 2020).

Para Fensterseifer e Silva (2011), as práticas inovadoras se consolidam quando articulam o fazer pedagógico ao currículo escolar, contemplando a diversidade, sistematização e progressão dos conteúdos, envolvimento e participação dos alunos, além de processos avaliativos coerentes com os objetivos do componente curricular. O desafio que se coloca, a partir dessas questões, aos professores comprometidos com seu fazer pedagógico, é encontrar caminhos para implementar tais práticas em suas aulas. Trata-se de uma tarefa exigente, mas necessária, principalmente diante do que ressalta Fensterseifer (2023, p. 7): "[...] o risco de estar realizando um 'trabalho de Sísifo' está sempre presente, porém mais assustador seria aceitar a barbárie com naturalidade".

Nesse sentido, a busca por práticas inovadoras em Educação Física escolar não constitui um campo fechado e definitivo, mas um processo contínuo de construção que exige dos professores o enfrentamento de desafios no campo político, curricular e didático (Bagnara; Fensterseifer, 2019). Convém destacar que as perspectivas de atuação docente são influenciadas por múltiplos e complexos fatores, que vão desde a postura pessoal do professor até a compreensão do papel da Educação Física pelos diferentes sujeitos presentes no contexto escolar (Machado *et al.*, 2010). Nessa direção, Souza, Nascimento e Fensterseifer (2018), Alencar *et al.* (2023) e Xavier *et al.* (2024) destacam a importância da formação inicial e continuada, e apontam o trabalho coletivo como condição fundamental para qualificar a prática pedagógica.

Assim, o presente ensaio, de cunho bibliográfico, tem por objetivo analisar os desafios docentes para a efetivação de práticas inovadoras no contexto da Educação Física escolar. Para tanto, este foi dividido em quatro seções que abordam, respectivamente: notas introdutórias sobre os desafios e caminhos para a efetivação de práticas inovadoras, os desafios na dimensão política, os desafios na dimensão curricular, os desafios no campo didático e, por fim, algumas considerações a título de conclusão.

2. Os desafios e caminhos para a efetivação de práticas inovadoras na Educação Física escolar

A docência em Educação Física no contexto escolar possui os seus dilemas e desafios. A partir do movimento renovador da Educação Física escolar, ocorrido no final da década de 1980, houve uma ruptura da compreensão dos objetivos e seu papel na escola, que passa de uma tradição desportiva e/ou de aptidão



física, para um processo de construção (inacabado) de legitimação enquanto componente curricular que tematiza a cultura corporal de movimento em suas variadas expressões (González; Fensterseifer, 2009). Os autores destacam ainda que:

[...] esse novo projeto não existe enquanto prática hegemônica, o que significa que essa nova responsabilidade auto atribuída deva passar pela invenção de novas práticas pedagógicas. Assim, na nossa compreensão, a EF se encontra “entre o não mais e o ainda não”, ou seja, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver (González; Fensterseifer, 2009, p. 12).

A construção de um projeto educacional em Educação Física que atenda às expectativas de inovação, nos preceitos apresentados, exige que as práticas docentes articulem os documentos oficiais, a realidade social e as dimensões do conhecimento relativas às práticas corporais tematizadas, materializando-se no projeto político-pedagógico da escola (Moreira; Pereira, 2009). Tal processo requer do professor conhecimentos e habilidades que se configuram como desafios de cunho político, curricular e didático, os quais, embora apresentados de forma separada, são indissociáveis e complementares (Bagnara; Fensterseifer, 2019).

2.1 Os desafios políticos

Em termos de desafios políticos, fatores especialmente econômicos impactam nas decisões das políticas públicas educacionais nos países em termos de formação humana, objetivos educacionais, currículo e didática, com forte influência do modo de produção capitalista nas decisões de formação do sujeito. As agendas de instituições que *a priori* deveriam contemplar a formação de sociedades justas e que potencializasse a formação integral do sujeito, são pautadas por políticas neoliberais de atendimento aos interesses de mercado, que impactam diretamente a organização dos currículos nacionais, visando o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho e manutenção do *status quo* transvestido de oportunidades para emancipação do sujeito (Libâneo, 2016).

Em contraponto, propõe-se a compreensão da função social da escola enquanto espaço de aprendizagem e formação integral, bem como a função da Educação Física nesse projeto, de forma a possibilitar o desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática, na qual o bem comum se sobreponha ao bem particular e que diferentes grupos sociais e identitários compartilham ideais coletivos (Bagnara; Fensterseifer, 2019; Boscatto; Bagnara; Lang, 2023). Fensterseifer e González (2013) destacam que a Educação Física deve ser concebida como um espaço de tematização das práticas corporais e de suas representações sociais, proporcionando experiência que vão além da vivência motora, permitindo compreender as tradições histórico-sociais e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação das concepções da sociedade do futuro.



A concepção de escola e de Educação Física dentro do contexto escolar, ou seja, a compreensão e entendimento de suas finalidades e objetivos são elementos basilares para a estruturação do projeto de sociedade que se deseja desenvolver. Neste caminho, o professor de Educação Física não está à margem dessas decisões, pois, como Paulo Freire orienta, educar é sempre um ato político (Paulo; Trombetta, 2021). A escola, e a Educação Física, ao tematizar/problematizar questões voltadas às relações de respeito na vida em sociedade em seu contexto, contribui diretamente para uma compreensão crítica desses assuntos. Deve-se considerar também que essa responsabilidade não é exclusiva da escola, assim como compreender a sua função central na construção do conhecimento (Bagnara; Fensterseifer, 2019).

Dessa maneira, a Educação Física deve ser compreendida como espaço de tematização das manifestações da cultura corporal, evidenciando a pluralidade de sentidos e significados, visando emancipação humana, formando cidadãos para intervir na vida pública, como reforçam Bagnara e Fensterseifer (2019, p. 49):

A partir do momento em que a escola assume e tematiza as contradições dos diversos conhecimentos e assuntos por ela tratados, desnaturalizando-os, permite aos estudantes “ampliar a janela”, “aumentar a lente” através da qual enxerga e comprehende o mundo (Bagnara e Fensterseifer, 2019, p. 49).

Os desafios políticos se configuram como premissa para as demais dimensões (curriculares e didáticas), exigindo que o professor realize um processo de reflexão constante, com o objetivo de identificar se sua prática pedagógica contribui para a manutenção da organização social vigente ou se o seu projeto de Educação e Educação Física busca, de fato, promover uma transformação social. Como será discutido adiante, esse processo não ocorre de forma isolada no contexto escolar, devendo se materializar nos documentos orientadores e ser construído de forma coletiva.

2.2 Os desafios curriculares

Dentre os desafios curriculares da Educação Física, o principal é a legitimação como um componente curricular integrado à proposta educacional e não como mera atividade (Darido, 2020; Maldonado *et al.*, 2014). Nesse caminho, o arcabouço legal que abrange a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2010 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 subsidiam a sua prática pedagógica.

Um aspecto curricular de grande impacto recente foi a implementação da BNCC, documento pressuposto na Constituição de 1988, com o objetivo de estabelecer aprendizagens mínimas para os estudantes. Seu processo de implementação, materializado nos documentos oficiais citados anteriormente, culminou na versão vigente da BNCC.



É importante destacar que esse processo constituiu um exercício democrático, com virtudes, limitações e influências de uma agenda internacional. Ademais, a participação e contribuições foram abruptamente cerceadas da segunda para a terceira versão, coincidindo com o momento político marcado pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff. Tal fato gerou críticas severas ao documento final, de caráter normativo a todas as redes de ensino do país (Impolcetto; Moreira, 2023). Esses embates são aspectos de uma democracia frágil, com forte influência da herança colonialista e escravocrata de nossa sociedade, na qual os interesses de grupos hegemônicos ainda se sobrepõem aos direitos sociais coletivos.

Apesar das dificuldades e críticas associadas à sua promulgação, concordamos com Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) quanto à relevância da BNCC. A elaboração de uma base curricular que contemple expectativas de aprendizagem por ano escolar constitui um importante instrumento para garantir a busca por uma educação de qualidade a todos os cidadãos.

Especificamente para a Educação Física, a BNCC garante ao aluno o acesso ao conhecimento de uma ampla variedade de práticas corporais, não ficando à deriva de escolhas/afinidades dos professores ou do espontaneísmo pedagógico (Holanda; Lasch; Dias, 2021). Apesar desses aspectos positivos, as reformas curriculares incentivadas por movimentos e agências internacionais tendem a padronizar currículos e invisibilizar particularidades locais, além de desconsiderarem os saberes docentes. Tal processo, como destaca Maffei (2022), pode representar um obstáculo à inovação pedagógica, quando acompanhada por uma aceitação passiva dessas diretrizes (Maffei, 2022).

Alinhado aos documentos oficiais, o projeto curricular da Educação Física deve articular-se às intencionalidades da escola por meio do Projeto Político-Pedagógico (PPP) (Bagnara; Fensterseifer, 2019). Essa articulação dialoga diretamente com a dimensão política, exigindo que os professores se aprofundem em debates conceituais e críticos sobre a educação, a Educação Física e suas finalidades. Nesse contexto, a articulação da Educação Física ao PPP assume caráter destacado. De acordo com Moreira e Pereira (2009), a elaboração e efetivação do projeto devem ocorrer de forma coletiva e colaborativa, partindo das bases (professores e alunos) até a gestão escolar, considerando a concepção de indivíduo e sociedade, bem como os aspectos avaliativos pertinentes à realidade escolar. Os autores destacam ainda que:

A adesão do professor de Educação Física ao Projeto Político-Pedagógico deve ocorrer pelo trabalho desenvolvido na disciplina, seja em sala de aula, quadra ou outros espaços, como uma ação que integre e contemple as necessidades previstas no Projeto. Esse compromisso se efetiva com uma ação profissional comprometida que, consequentemente, se estenderá aos alunos (Moreira; Pereira, 2009, p. 37).

Outros aspectos curriculares importantes para a Educação Física escolar que necessitam ser materializados no PPP e na prática pedagógica dos professores, incluem: a superação da hegemonia esportiva na escola; o



compromisso com dimensões do conteúdo que superem a experimentação; a concepção da prática pedagógica como atividade de análise social e cultural; a valorização dos conhecimentos teóricos, equilibrando o tempo destinado à teoria e à prática; e a compreensão de que é possível desenvolver teoria “no chão da quadra” (Bagnara; Fensterseifer, 2019). Esses elementos serão posteriormente articulados aos desafios didáticos.

Os autores indicam ainda que, para tematizar um conhecimento, é necessário compreender suas potencialidades e limitações, identificar como ele se relaciona ao contexto sociocultural e elaborar/desenvolver aulas coerentes com os propósitos de produção dos conhecimentos. Trata-se, portanto, de priorizar a problematização em vez da simples reprodução, permitindo que os alunos confrontem, ressignifiquem e construam formas mais elaboradas de conhecimento.

2.3 Os desafios didáticos

Quanto aos desafios didáticos, destaca-se inicialmente a importância da articulação com os aspectos anteriormente citados (desafios políticos e curriculares) para alcançar esse trabalho didático inovador, pois:

[...] entendemos que a qualidade da intervenção pedagógica realizada na Educação Física escolar possui relação direta com o comprometimento e a seriedade com os quais o planejamento didático-pedagógico foi realizado (Bagnara; Fensterseifer, 2019, p. 90-91).

Para superar um planejamento que apenas elenque atividades práticas, faz-se necessário estabelecer ações didáticas que realizem conexões entre os saberes tematizados, o projeto político-pedagógico e as intencionalidades educacionais para formação do sujeito e da sociedade, pautados em sólidos referenciais teóricos (Bagnara; Fensterseifer, 2019). O domínio do trabalho pedagógico (pedagogização dos conteúdos, estruturação curricular, elaboração do PPP) possibilita uma efetiva intervenção pedagógica, como destacam Bagnara, Fensterseifer e Silva (2021) ao elencar esse trabalho como aspecto central da formação inicial.

Algumas ações didáticas são apontadas pelos autores, de forma a subsidiar a integração do componente curricular Educação Física com o projeto político-pedagógico da escola:

- Organizar os conhecimentos em unidades didáticas a serem tematizadas ao longo dos anos escolares, garantindo um nível de complexidade crescente e em perspectiva de continuidade e complementaridade.
- O tempo destinado a cada unidade didática deve ser variável, pois alguns conhecimentos serão tematizados em uma perspectiva de “saber para praticar” (com maior tempo destinado à tematização e consequentes unidades didáticas mais longas) e outros organizados



na perspectiva do “praticar para conhecer” (menor tempo destinado, como uma perspectiva de vivenciar e experimentar) – em ambas as perspectivas, o trabalho pedagógico deve levar em consideração as dimensões do conhecimento.

- As tematizações devem potencializar a autonomia e a capacidade de análise crítica. Assim, diferentes estratégias e recursos devem ser utilizados.
- Os processos avaliativos devem acompanhar essa perspectiva multidimensional e ser coerente com a tematização das aulas.

Sobre os aspectos didáticos, Carlan, Domingues e Kunz (2009) destacam que o trabalho docente deve ter o pressuposto de ir além da dimensão instrumental (experimentação), sem desconsiderar a sua importância, bem como compreender que a apropriação do mundo por meio da cultura corporal não deve estar descolada dos saberes técnicos, de forma que a prática seja (res)significada pela teoria. Neste sentido, a apropriação de uma base teórica que sustente a prática pedagógica deve ser uma premissa fundamental aos professores.

Para organizar um planejamento que abranja múltiplas dimensões dos saberes ou conhecimentos, é necessário estrutura-lo em diferentes níveis. Inicialmente, no nível macro, voltado para a Educação Básica ou uma de suas etapas; em seguida, no nível meso, referente ao plano anual e bimestral de ensino; e, por fim, no nível micro, relacionado às unidades didáticas e aos planos de aula (Bagnara; Fensterseifer, 2019). Esses níveis possibilitam a adoção de caminhos metodológicos a serem desenvolvidos.

Correia (2016) aponta para a multiplicidade de concepções, modelos e abordagens da Educação Física que se fundamentam em diferentes bases teóricas, o que gera tensões e contradições entre elas. A escolha de determinada concepção, modelo ou abordagem é permeada pelos aspectos políticos e curriculares discutidos anteriormente, influenciando diretamente as decisões didáticas.

Para contribuir com a discussão sobre aspectos didáticos, Batista e Moura (2019), em artigo de revisão, apresentam um levantamento de princípios metodológicos para o ensino da Educação Física escolar. Esses princípios são importantes balizadores para organização do trabalho didático pedagógico do professor, independentemente de sua concepção de sociedade e educação, de forma a contribuir para a efetivação das práticas pedagógicas inovadoras pretendidas. São eles:

- (1) **Contextualização:** articulação do conteúdo proposto com a realidade dos estudantes;
- (2) **Problematização:** construção de questionamentos e desafios, visando o protagonismo estudantil;
- (3) **Dimensões dos conteúdos:** organização do trabalho didático com base nas dimensões do conhecimento;
- (4) **Interação:** participação efetiva dos alunos no planejamento e nas atividades;



(5) **Valorização das experiências dos alunos:** valorização dos conhecimentos dos alunos e cultura local;

(6) **Diversidade de vivências:** exploração de diferentes possibilidades de movimento, materiais e espaços;

(7) **Autonomia e Criatividade:** estímulo à iniciativa e à tomada de decisão dos alunos;

(8) **Ludicidade:** promoção de um ambiente de aprendizagem prazeroso;

(9) **Compreensão e Transferência de Habilidades:** compreensão da lógica interna da prática corporal e aplicação em outras práticas;

(10) **Modificação estrutural do conteúdo:** reorganização e adequação de espaços, regras, componentes e implementos para favorecer a aprendizagem;

(11) **Utilização de recursos tecnológicos:** utilização da tecnologia como instrumento e/ou tema de debate.

O ponto culminante do processo didático é o planejamento das aulas, considerado premissa fundamental para o êxito do trabalho docente. O planejamento requer reflexão sobre os objetivos pretendidos e articula-se aos documentos oficiais, em especial ao PPP (Moreira, 2009). Segundo o autor, o conhecimento da realidade é ponto de partida para a sua organização, seguido pela definição dos objetivos, seleção dos conteúdos, procedimentos, recursos e processos avaliativos, culminando na elaboração do plano de aula. Após essa fase de preparação, é realizada a aplicação, que então gerará um processo avaliativo que se retroalimenta e aperfeiçoa o plano e a prática docente.

Pires e Lazzarotti Filho (2025) destacam quanto elementos de práticas inovadoras: a tematização de diferentes manifestações da cultura corporal; a problematização de diferentes elementos factuais, conceituais e atitudinais; a abertura para experiências e reflexões dos alunos; a superação do estigma “aula teórica” e “aula prática” de forma separada e desarticulada. Os autores destacam, ainda, que o processo de inovação pode manifestar-se de forma isolada ou integrada entre diferentes elementos didáticos, abrangendo a escolha e tematização dos conteúdos, os processos e instrumentos avaliativos, bem como as metodologias de ensino adotadas.

Mesmo assim, a implementação de práticas inovadoras ainda enfrenta barreiras e dificuldades. Silva, Souza e Martins (2020), ao investigarem o desenvolvimento de uma unidade didática de esportes na perspectiva inovadora no Ensino Médio, destacam três principais obstáculos: (1) a dificuldade de romper com a cultura da “aula entretenimento”, atrelada à perspectiva de desinvestimento pedagógico; (2) a limitação em fomentar reflexões sobre as atividades entre os estudantes; e (3) a hegemonia masculina nas práticas esportivas, que tende a direcionar as aulas para as preferências desse grupo.

Maffei (2022) destaca que boas práticas surgem com a intencionalidade docente em qualificar as experiências pedagógicas. Qualificação obtida de forma historicizada e contextualizada, em um processo de reflexão a partir de limitações de determinada prática, em busca de ressignificações.



Conforme Rezer e Fensterseifer (2008), existem três pilares fundamentais para a efetivação de práticas inovadoras quanto aos desafios didáticos: (1) a necessidade pedagógica de integrar diferentes conhecimentos para organizar o processo didático; (2) o domínio conceitual aprofundado dos fenômenos abordados; e (3) a afirmação do professor como autor de sua prática docente.

Assim, a articulação entre elementos políticos, curriculares e didáticos exige do professor tanto domínio teórico específico da Educação Física escolar quanto compreensão ampla do campo da educação. Trata-se de um processo que deve ser enfrentado de forma individual e coletiva, configurando-se em uma formação contínua e em construção.

3. Considerações finais

O objetivo deste ensaio foi refletir quanto aos desafios docentes para a efetivação de práticas inovadoras no contexto da Educação Física escolar. Com base no aprofundamento e apropriação desses três elementos que se apresentam aos professores como desafios (políticos, curriculares e didáticos), torna-se possível implementar práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a construção do conhecimento pelos alunos, contribuindo para formação de cidadãos capazes de compreender, intervir e transformar a realidade.

Compreende-se que práticas inovadoras em Educação Física escolar não se restringem à inserção de práticas pouco tematizadas ou de novidades tecnológicas, mas consistem em um trabalho articulado e comprometido com aspectos políticos, curriculares e didáticos, permitindo aos alunos adquirir o conhecimento científico específico do componente curricular, contribuindo para sua formação integral. Sua implementação caminha atrelada a uma série de elementos que perpassam domínio teórico, experiência docente, cultura escolar, contexto social, políticas educacionais, entre outros elementos, que precisam ser articulados e desenvolvidos de forma coletiva para o êxito de sua efetivação.

Nesse sentido, a compreensão da função social da escola como espaço de formação integral do indivíduo é fundamental. É nesse espaço que se sistematiza e se constrói o conhecimento científico, e a Educação Física, enquanto componente curricular, tem o papel de tematizar diferentes práticas corporais, indo além da experimentação, considerando os elementos históricos e culturais dessas práticas e os aspectos inerentes da vida em sociedade.

A literatura enfatiza ainda a necessidade de domínio dos instrumentos legais (documentos normativos, referenciais curriculares, entre outros) e de participação efetiva dos professores na construção dos elementos curriculares, como o projeto político-pedagógico e a organização de planejamentos em nível macro, meso e micro, com intencionalidade formativa ao ato educativo. Dessa forma é possível superar práticas de desinvestimento pedagógico ou tradicionais, sendo o domínio conceitual e pedagógico do componente curricular essencial para materializar tais intencionalidades formativas junto aos alunos.



Por fim, destacam-se as limitações do presente estudo em formato ensaio, especialmente por não apresentar dados de campo, estabelecendo perspectivas para futuros estudos e ampliações das reflexões acerca da temática.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gildiney Penaves de; ALVES, Emerson Hercules Leão; SILVA, Wagner Roberto da; XAVIER, Cláudia Renata Rodrigues; CARVALHO, Eliana de Mattos; FERREIRA, Joel Saraiva. Formação continuada in loco na Educação Física escolar: um estudo piloto com professores e coordenadores pedagógicos. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 292-298, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n2p292-298> Acesso em: 13 set. 2025.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Sidnei Pithan da. O trabalho pedagógico como aspecto nuclear da formação inicial em educação física: encaminhamentos a partir de uma pesquisa-ação. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 2, p. 571-597, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p571-597> Acesso em: 16 out. 2024.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física Escolar: política, currículo e didática**. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041> Acesso em: 31 out. 2024.

BOSCATTO, Juliano Daniel; BAGNARA, Ivan Carlos; LANG, Affonso Manoel Righi Lang. A especificidade da escola e da educação física republicana e democrática. In: BOUFLEUER, José Pedro; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; COSSETIN, Vânia Lisa Fisher; SILVA, Sidnei Pithan da (org.). **A especificidade da educação escolar em sociedades republicanas e democráticas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2023. p. 91-106. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2422> Acesso em 03 nov. 2024.

BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p96> Acesso em: 28 jun. 2024.

CARLAN, Paulo; DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor. Didática da educação física brasileira: uma compreensão da produção científica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-11, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i3.7674> Acesso em: 29 mar. 2024.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 3, p.



831-836, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000300831> Acesso em: 29 mar. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. Relação entre o ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 28-45.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Prefácio. In: BOUFLEUER, José Pedro; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; COSSETIN, Vânia Lisa Fisher; SILVA, Sidnei Pithan da (org.). **A especificidade da educação escolar em sociedades republicanas e democráticas**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2023. p. 6-8. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2422> Acesso em 03 nov. 2024.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Desafios da legitimação da Educação Física na Escola Republicana. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 33-42, 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/3163> Acesso em: 14 out. 2024.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaiando o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100008> Acesso em: 25 mai. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-24, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929> Acesso em: 03 nov. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020. p. 130–148.

HOLANDA, George Ivan da Silva; LASCH, Jane Vanuza; DIAS, Rodrigo Francisco. A educação física na BNCC: desafios da escola republicana. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021e75837> Acesso em: 29 mar. 2024.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; MOREIRA, Evando Carlos. A educação física escolar na BNCC: avanços e desafios. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 27, n. 1, e15228, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e15228> Acesso em: 29 mar. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. School educative aims and internationalization of educational policies: impacts on curriculum and pedagogy. **European Journal of Curriculum Studies**, v. 3, n. 2, p. 444-462, 2016. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/ejcs/index.php/ejcs/article/download/142/75> Acesso em: 28 jun. 2024.



MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Claudia; ALMEIDA, Ueberson; ALMEIDA, Felipe Quintão. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.10495> Acesso: 29 mar. 2024.

MAFFEI, Willer Soares. Compreensão sobre os sentidos atribuídos a boas práticas e práticas inovadoras por professores de educação física. **Instrumento**, v. 24, n. 1, p. 25-45, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2022.v24.34326> Acesso em: 11 nov. 2025.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel; BARRETO, Alessandra; RODRIGUES, Graciele Massoli. As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 546-559, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.23825> Acesso em: 29 mar. 2024.

MOREIRA, Evando Carlos. Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física escolar. In: MOREIRA, Evando Carlos (org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas 1**. 2a ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 43-54.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. A educação física na construção do projeto político pedagógico da escola. In: MOREIRA, Evando Carlos (org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas 1**. 2ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 21-42.

PAULO, Fernanda dos Santos; TROMBETTA, Sérgio. Educar é sempre um ato político: desafios contemporâneos. **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 23, n. 2, p. 7-30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/ri.v24i2.25553> Acesso em: 10 out. 2024.

PIRES, Kelly Ferreira; LAZZAROTTI FILHO, Ari. Professores de educação física com práticas inovadoras. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 18, n. 37, e20245, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v18i37.20245> Acesso em: 09 nov. 2025.

REZER, Ricardo; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Docência em educação física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 319-319, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v11i3.4960> Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, Bruna Saurin; SOUZA, Ana Cláudia Ferreira de; MARTINS, Mariana Zuaneti. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, e2023, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2019.04.003> Acesso em: 09 nov. 2025.

SOUZA, Sinara Pereira de; NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 143-159, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p143> Acesso em: 29 mar. 2024.

XAVIER, Cláudia Renata Rodrigues; ALENCAR, Gildiney Penaves de; ALVES, Emerson Hercules Leão; SILVA, Wagner Roberto da; CARVALHO, Eliana de Mattos. A prática do



planejamento no contexto escolar: concepções de professores de Educação Física.
Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, Londrina, v. 25, n. 5, p. 744-750,
2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n5p744-750> Acesso
em: 13 set. 2025.

Recebido em: 16 de setembro de 2025.
Aceito em: 17 de novembro de 2025.
Publicado em: 05 de janeiro de 2026.

